

média de duração da dose primária foi de 60 minutos, dependendo do grau de estimulação. Todos os parâmetros se comportaram de forma a não exceder 10% de seu valor basal. Conclui-se que a mistura é bastante viável para sua utilização em cirurgias ambulatoriais ou mesmo em nível de centro cirúrgico, devido à ausência de intercorrências de quaisquer natureza.

P-038

CARCINOMA ANAPLÁSICO DE MAMA COM METÁSTASE CEREBRAL

Camila Gonçalves de Campos¹; Christiani Monte Cruz Falcão¹; Leticia Lerner Lopes²; Luiz Gustavo de Moraes²; Samara Rosolem Lima³; Caroline Argenta Pescador⁴

São relatados os achados histopatológicos de dois casos de carcinoma anaplásico de mama com metástase cerebral diagnosticados no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso (LPV/UFMT). Os cães foram necropsiados e fragmentos de todos os órgãos foram coletados e fixados em formol a 10%. As amostras foram rotineiramente processadas de acordo com os métodos convencionais para exames histopatológicos, coradas em hematoxilina e eosina, e observadas em microscópio óptico. Macroscopicamente, em um dos casos, o animal apresentava cadeia mamária esquerda endurecida e aumentada de volume. Ausência de crepitação pulmonar, notando-se múltiplos nódulos esbranquiçados na superfície pleural e coloração vermelha escura mais centralizada em uma das laterais. Ao corte observou-se extravasamento de líquido sanguinolento. Os linfonodos inguinais esquerdos apresentavam-se aumentados, medindo aproximadamente 2,5cm de diâmetro. Em relação aos achados histopatológicos, a glândula mamária foi caracterizada por proliferação de células epiteliais malignas com marcada atipia celular, apresentando formato oval com núcleo grande e citoplasma escasso e eosinofílico com nucléolo proeminente. Essas células neoplásicas foram visualizadas no interior de vasos. Em áreas adjacentes havia células neoplásicas e infiltrado inflamatório predominantemente mononuclear. No linfonodo, pulmão e encéfalo foram observadas metástases. Em outro caso, macroscopicamente o pulmão apresentava-se com enfisema e nódulos em toda a sua extensão, e aumento do volume dos rins com formato irregular e presença de nódulos. Na análise histopatológica a glândula mamária apresentou infiltrado inflamatório polimorfonuclear difuso e proliferação de células epiteliais com acentuado pleomorfismo, formação tubular escassa e áreas centrais de necrose. Os núcleos mostravam-se bizarros com cromatina abundante, e por vezes algumas células mostravam-se multinucleadas. Os achados histopatológicos observados no encéfalo, rim e pulmão foram similares. Ambos os casos foram diagnosticados como carcinoma anaplásico de mama. Neoplasias mamárias malignas, independentemente do tamanho e da apresentação clínica, frequentemente causam metástases pulmonares. Contudo, o Sistema Nervoso Central (SNC) também pode ser um ponto para a ocorrência de disseminação neoplásica. O exame histopatológico é essencial para a determinação da origem e classificação desses tumores.

Palavras-chave: metástase, carcinoma anaplásico, SNC.

1 Graduandos em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

2 Mestrandos no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias – UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

3 Médica Veterinária Residente, Hospital Veterinário - HOVET/UFMT – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

4 Professora do curso de Medicina Veterinária, Departamento de Clínica Médica Veterinária CLIMEV/UFMT – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail:cgcamposvet@hotmail.com

P-039

CARCINOMA BASOESCAMOSO METASTÁTICO EM CÃO

Ludmila de Lima Trindade¹; Laís Pereira Silva¹; Emanuelle de Almeida Gomes¹; Jamile Sousa Silva¹; Mário Jorge Melhor Heine D'Assis²; João Moreira da Costa Neto³

É descrito um caso de carcinoma basoescamoso (BSC) em pênis e prepúcio de um cão. Um canino da raça poodle, macho, com 11 anos de idade e pelagem preta foi atendido no Hospital de Medicina Veterinária da UFBA, exibindo nódulos pruriginosos ulcerados no pênis e prepúcio. Segundo o proprietário, as lesões iniciaram-se a cerca de seis meses. Os exames hematológicos e radiográficos não evidenciaram qualquer alteração. A citologia aspirativa por agulha fina resultou inconclusiva. Devido ao agravamento das lesões, realizou-se biópsia excisional da massa prepucial, penectomia, uretrotomia e orquiectomia bilateral. Esse material foi fixado em formol a 10% e encaminhado para o Laboratório de Patologia Veterinária (LPV-UFBA) para diagnóstico histopatológico. Ao exame macroscópico da lesão peniana observaram-se inúmeras formações nodulares sésseis variando de 1,0x0,8x0,4cm a 3,0x3,1x1,5cm, de superfícies irregulares, os maiores ulcerados, coloração branca acinzentada com áreas pardacentas e consistência elástica. Ao corte, superfície compacta, com coloração brancocenta com áreas vermelho escurecidas e enegrecidas. Os testículos e linfonodos inguinais não revelaram evidências macroscópicas de invasão neoplásica. Ao exame histopatológico das secções coradas HE evidenciou-se projeções papilares da epiderme com crescimento infiltrativo na derme, formada por proliferação neoplásica de células das camadas espinhosa e basal, moderadamente pleomórficas, índice mitótico elevado, maior que 13 mitoses por campo na maioria atípica e presença de êmbolos neoplásicos em vasos linfáticos, acompanhada por inflamação mononuclear difusa na derme, congestão, hemorragia e linfonodos apresentando desestruturação da sua histo-arquitetura devido à infiltração neoplásica com êmbolos, hemossiderose, congestão e hemorragia. Com base nos achados clínico-patológicos firmou-se o diagnóstico de BSC com metástase para os linfonodos inguinais. BSC é uma neoplasia epitelial maligna rara, cuja incidência varia de 1 a 2% de todos os carcinomas cutâneos. O diagnóstico precoce associado à exérese da neoplasia com margens cirúrgica é o tratamento de eleição e favorece o prognóstico, contudo, o acompanhamento clínico é recomendado, visto que recidivas locais e metástases para linfonodos regionais são frequentes.

Palavras-chave: Neoplasia, canino, patologia

1 Graduação em Medicina Veterinária, UFBA

2 Médico Veterinário Autônomo, Salvador-BA

3 Depto. de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA

P-040

CARCINOMA BOWENÓIDE MULTICÊNTRICO IN SITU EM FELINO DOMÉSTICO

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Valéria Veras de Paula; Genilson Fernandes de Queiroz; Kilder Dantas Filgueira

Foi efetuada a descrição do carcinoma Bowenóide multicêntrico *in situ* (CBMIS) em um felino. Uma gata, castrada, sem raça definida, com dez anos de idade, possuía lesões cutâneas crônicas, com tempo de evolução de três meses. Realizou-se tratamento prévio com ivermectina e ração hipoalergênica, mas sem resultados satisfatórios. O animal foi submetido ao exame físico. Optou-se pela biópsia incisiva da alteração. O